

Ave Maria

revista para a família cristã

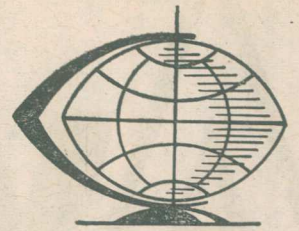
ANO 71

N.º 19
15 de outubro de 1969

- ★ Rosário, espiritualidade da Igreja
- ★ A experiência africana do Cardeal
- ★ A Religião da vida e a Religião na vida
- ★ Resolvendo o caso de João e Maria (Medicina no Lar)

O Cardeal Emile Léger, que deixou sua sede em Montreal para dedicar-se ao serviço dos leprosos no Camerum, e cujas impressões missionárias transcrevemos neste número, ordena, em Duala, os sete primeiros diáconos permanentes da África.





Paulo VI agradece ao Sínodo

“Sejam nossas primeiras palavras de gratidão, por vossa intervenção; não foi pequena a contribuição dada ao bem geral da Igreja com a vinda de pessoas, como vós, ocupadas com graves e absorventes tarefas pastorais, e com vossa participação intensa e séria nos trabalhos desta assembléia. A nossa gratidão se acrescenta nossa complacência por vossa presença assídua e pelo empenho de vossa atenção e colaboração na seriedade e utilidade das discussões do Sínodo.”

Além deste agradecimento, o Papa anunciou três resoluções definitivas: 1) o Sínodo vai reunir-se cada dois anos; 2) o Secretariado do Sínodo terá caráter permanente com representantes do Episcopado de todo o mundo; 3) as Conferências Episcopais poderão indicar os assuntos a serem debatidos no Sínodo.

O Papa ainda prometeu uma resposta para breve acerca de outros pontos aprovados com restrições, o que exige um sério exame da parte do Sumo Pontífice.

O Cardeal Leo Suenens, apontado como líder da ala que a imprensa costuma chamar de “progressista”, numa entrevista disse que o Sínodo se deve transformar num instrumento de trabalho e fez esta comparação: “Quando se quer fazer de automóvel uma longa viagem, a primeira providência é aprontar o motor.”

Aparecida: recorde este ano

A última festividade de N. Sra. Aparecida, 12 de outubro, foi o dia mais intenso de toda a história religiosa de Aparecida. Compareceram 70 mil romeiros procedentes das mais diversas cidades do país. Calcula-se que o número de veículos foi o mais alto já registrado até hoje: 2.790, dos quais 1.254 eram ônibus e 1.536 carros menores.

Celibato tem a ver com deserções

O Bispo de Haarlem, Dom Teodoro Zwartkruis, deu recentemente sua versão sobre o problema das deserções de sacerdotes na Holanda: “O celibato é o principal motivo, embora talvez pareça a alguns seja sua opinião pessoal sobre a Igreja que os leve a tal atitude.”

O Bispo ainda revelou: “Numa reunião que tivemos com aproximadamente uma centena dos que saíram, a metade não manifestou desejo de regressar. Estavam contentes com sua nova vida.”

O Episcopado holandês criou um instituto para ajudar pastoral, social e psicologicamente aos sacerdotes e religiosos que renunciaram a seus votos. Contra esta benevolência tem-se manifestado a oposição de organizações mais tradicionalistas.

Ave Maria

Revista quinzenal para a família

Fundada a 28 de maio de 1898.
Reg. no S.N.P.I. sob n.º 221.684.

Diretor e redator-chefe:

José dos Santos

Redator e revisor:

Athos Luís Cunha

Colaboradores:

Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões.

Desenho:

Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda:

Geraldo Moreira, Pedro Codesal, Joaquim Castro, Antônio Granato, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Antônio Benício, Luís Mingoranci.

Assinatura anual NCr\$ 6,00
Número avulso NCr\$ 0,30

N.º 19 — ANO 71
15 de outubro de 1969

Prêmio Nobel da paz para a OIT

Os 50 anos de contribuição da OIT para melhorar a vida e o trabalho no mundo foram contemplados com o Prêmio Nobel da Paz. A OIT (Organização Internacional do Trabalho), órgão das Nações Unidas com sede em Genebra, contou com a presença e a palavra de Paulo VI na sessão solene que em junho comemorava o seu cinquentenário.

Quanto a humanidade pagou pela guerra?

90 milhões de mortos, 130 conflitos nos cinco continentes, 2 mil bilhões de dólares gastos em armamentos e uma soma incalculável de danos materiais — eis o montante que a humanidade pagou pela guerra no decorrer deste nosso século XX.

Estes dados foram anunciados por José Barroso na 21.ª Conferência da Cruz Vermelha, em Istambul.

Padres para a Iugoslávia comunista

Na Iugoslávia já se registrou este ano um recorde de ordenações sacerdotais. Ordenaram-se 146 sacerdotes até agora, 83 diocesanos e 63 religiosos. No ano passado houve 139 sacerdotes e, em 1966, 103.

Edições religiosas na Espanha

A Espanha ocupa o primeiro lugar na Europa em edições de livros especializados em temas religiosos. Em 1968, numa produção total de 12.085 títulos, 1.094 (isto é, 9,01%) versavam sobre Religião. Quem o declara são as estatísticas da UNESCO.

EDITORIAL

Rosário, Espiritualidade da Igreja

O Rosário é uma devoção da Igreja, não uma devoçozinha de mulheres piedosas.

Todos os santos canonizados do período moderno quiseram recitar o Rosário. Um cristão verdadeiro não deixa nunca de recitar cada dia os cinco mistérios desta devoção.

Depois do Santo Sacrifício da Missa, o Rosário é a grande oração da Igreja diante de Deus. Os últimos Papas, depois de Leão XIII, repetiram muitas vezes, e com ênfase, a excelência única do Rosário.

Como explicar isto?

A Igreja vê no Rosário uma síntese da prece cristã unida a uma catequese acessível a todos, um ensinamento completo dos principais mistérios da salvação num clima de oração a um tempo vocal e mental, em conformidade com as exigências de uma autêntica mística da Encarnação.

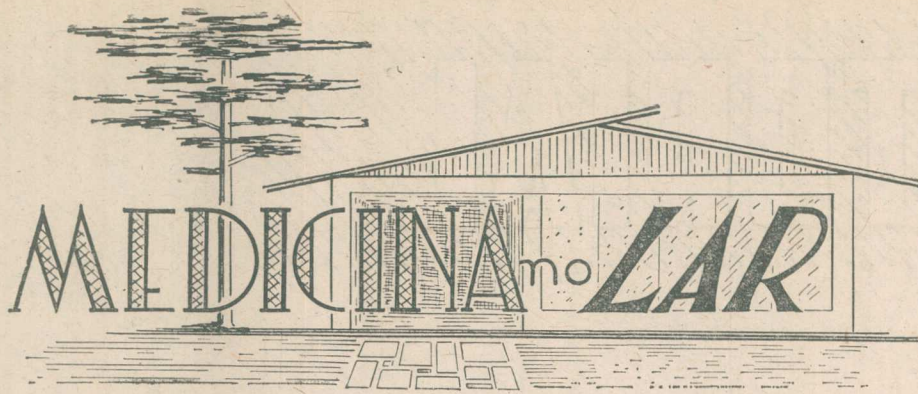
Fixando-nos somente no exterior, o Rosário já contém as mais belas orações do cristianismo: o Pai-nosso, a Ave-Maria e o Glória ao Pai: Glória ao Pai, ao Verbo e ao Amor, como no princípio, de frente à glória do Pai, com o cuidado de trabalhar para seu reino, de cumprir sua vontade com a ajuda de sua graça, na firme esperança de seu perdão e de seu apoio incessante.

Depois do Pai-nosso, segue a oração a Maria, que começa, se repete, se renova, se perpetua, para acabar, ao fim, no Glória ao Pai. A alma orante é posta em contacto com a alma de Jesus, agora e sempre. Assim é como Bernadete, em Lourdes, ao terminar as dez Ave-marias do mistério, via a Imaculada entreabrir os lábios e escutava o murmúrio de uma voz inefável que dizia: "Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo". A reza do Rosário se perde no louvor da glória da Trindade.

Por belas que sejam as fórmulas vocais, o principal no Rosário se encerra na contemplação dos mistérios. O homem é espírito encarnado; o murmúrio dos lábios deve conduzir ao olhar contemplativo que se poussa em Deus. O Rosário toma o ser humano em sua totalidade: alma e corpo.

O gênio pedagógico da Igreja explora esta maravilhosa unidade do composto humano, tanto em sua oração particular como na coletiva. Utiliza o Rosário a fim de reunir os fiéis numa prece comum e guardá-los em um mesmo Credo.

FREI M. M. PHILIPON, O.P.



Prof. STEFAN ZOLLINGER

Doutor, por que soiro dos nervos?

XIII

RESOLVENDO O CASO DE JOÃO E MARIA

Na análise das duas personalidades em choque, a primeira conclusão a se tirar é a imaturidade dos dois. E isto acontece frequentemente: para cada dez casais que se unem no matrimônio, oito são imaturos.

Ora, o matrimônio é uma vida constante de duas criaturas totalmente diferentes. Cada um vem de uma família, com seus hábitos e defeitos. Vai ser preciso muita paciência para conciliar tudo.

Depois, os dois casaram-se com uma idéia tôda errada do matrimônio; idéias aprendidas nas fotonovelas e revistas de amor. Imaginaram que poderia haver lutas entre gênios após a lua de mel, mas, não estavam prontos para elas, pois eram dois imaturos.

Acontece que o matrimônio só vinga, se fôr encarado sob o ponto de vista sobrenatural: duas pessoas que resolveram salvar-se juntas. Sòzinhas, talvez não conhecessem a Deus. Mas, infelizmente, a vida matrimonial que se vê é uma caricatura barata, porque vem baseada em estruturas humanas e materiais.

A mulher casa-se para ter um lar, filhos, estabilidade, e só. O homem, para ter tudo a tempo e à hora, e só. E é só mesmo, porque a falta da vivência sobrenatural é que faz com que um dos cônjuges e depois o outro procurem o consultório médico com queixas neuro-vegetativas. E o pior é que ficam na esperança de que os calmantes vão resolver tudo; é a era da pílula. Substitui-se Deus por uma pílula.

João e Maria já estavam reeditando, com os filhos, os mesmos erros. Maria já só falava em casamento e namorados com sua filha; daí a algum tempo, duvido que a menina achasse que havia outra coisa mais importante

que casar, como, por exemplo, casar bem. Quanto aos dois meninos seguiram a educação tradicional, isto é, em nada eram preparados para serem namorados decentes, noivos, maridos e pais.

Um outro erro freqüente é o desconhecimento das personalidades masculina e feminina. A mulher espera que o homem reaja como mulher (e quando êle não faz, lá vem a célebre sentença: "coisa de homem!"). Os homens, por sua vez, fazem as mesmas coisas, ao contrário ("Mulher é assim mesmo!"). Para ambos, não parece que Deus fêz os dois um para o outro mas sim, que são duas coisas diferentes, dois troços esquisitos **PORQUE COMETERAM O CRIME DE NÃO SE SUBMETEREM AOS CAPRICHOS E VELEIDADES DE CADA UM!**

E o que é pior, a falta de diálogo!

Um não queria falar com o outro porque haveria queixas mútuas. Queixas são feitas contra imperfeições. E **ninguém** aprecia ouvir seus defeitos (olha a imaturidade e o orgulho). João batia a porta, porque sabia que não estava certo a sua maneira de tratar Maria e os filhos. E Maria começava a chorar, porque não queria ouvir as recriminações que João tinha para fazer.

Outro fator neurosante de casais é a interferência de outras pessoas, mesmo que sejam parentes próximos. Todo casal tem que se habituar a resolver suas diferenças só entre êles. Nada de conselheiros acácios. Quando o problema fôr sério, procurem alguém com vivência do assunto que não tenha laços sentimentais com o casal (um padre, um médico, um casal que viva bem).

A falta de aceitação de que o matrimônio é um entrechoque constante entre duas vontades, criou uma multidão de Joãos e Marias. Triste que não queiram aceitar que êstes entrechoques podem ser muito diminuídos, se usa a Deus com palha, como amortecedor.

Por isso tudo, João e Maria estavam tomando calmantes e necessitando de médico...

A experiência africana do Cardeal

Dezembro de 1967. A imprensa espalha pelo mundo que o Cardeal Emílio Leger, Arcebispo de Montreal, depois de 40 anos de padre, 18 anos de Bispo e 15 de Cardeal, trocou o Canadá pelos leprosos da África.

Em que deu essa aventura? O que terá sofrido quem se fez missionário depois dos sessenta anos?

Para informar os leitores, compilamos as respostas estritamente afro-missionárias da entrevista que, em Roma, deu o Cardeal canadense à revista "CATOLICISMO", de Madrid (N.º 311, fev. — 1969).

Poderia descrever-nos como transcorreu este primeiro período de sua vida africana?

Neste período inicial me foi impossível tomar iniciativas autônomas. Por isso vivi até agora junto do Bispo de Yaudé, que me introduziu quase pela mão no mistério da África, porque a África é verdadeiramente um mistério.

Sob o ponto de vista religioso, há muito que fazer por lá. Há grandes dioceses onde a Igreja não está presente senão com poucos sacerdotes e religiosos. Na República Islâmica de Mauritânia, por exemplo, que é duas vezes maior que a França, há um só Bispo com seis sacerdotes, que dão testemunho, porém, que não podem desenvolver um apostolado direto. Onde existe o Islã, é difícil que o cristianismo se difunda e é verdadeiramente preciso respeitar as situações sociais do país onde se vive.

Em outros países africanos, pelo contrário, a fé cristã é recebida com muita espontaneidade. É o caso da tribo dos ewando, do Camerum, que é quase totalmente cristã. Para sustentar, porém, esta cristandade, se requerem muitos sacerdotes, religiosos e leigos bem formados. É uma cristandade muito jovem, porque em 1885 só havia quatro católicos no Camerum e agora há um milhão e meio.

Urge que todos os que se interessam pelas missões, ou que simplesmente se interessam pela sorte da humanidade, dirijam

com mais freqüência o olhar para estes países novos, esmagados por tantas dificuldades. Faz-se mister compreender os problemas do Terceiro Mundo, e não apenas lendo a "Populorum Progressio" ou a "Mater et Magistra", senão que faz falta a ida de jovens, durante um ano ou dois, a êsses ambientes, e não para viver ao modo ocidental, mas aceitando tudo aquilo que implica uma presença que quer ser real e que não tema respeitar tudo aquilo que existe.

Que programas tem para o próximo ano?

Provavelmente vou logo viver numa leprosaria que está a cento e cinquenta quilômetros de Yaundé. O primeiro ano foi de iniciação ao mundo africano em geral. No segundo ano espero estabelecer um contato mais estável com os leprosos. Mas quero dizer imediatamente a quem ler estas minhas palavras que não faço nada de extraordinário. De fato, tenho a impressão de que acham que, pelo fato de ser Cardeal, eu tenho uma varinha mágica que faz brotar obras grandiosas e que tôdas as minhas iniciativas deveriam ter resultados prodigiosos. Dada a minha idade e as condições em que me encontro, o que ainda posso fazer não tem senão o valor de um símbolo. Um jovem que fôsse para lá faria cinquenta vezes mais do que eu.

Nesta nova vida não lhe serve de nada o fato de ser Cardeal?

Muito. Os africanos têm um grande sentido da dignidade. Nas tribos os chefes são sempre venerados. E o fato de que eu tenha ido a êles levando comigo esta dignidade, constitui para êles um valor e um símbolo de alento.

Faz um ano nos dizia que um homem de sua idade segue com trabalho o movimento dos jovens de hoje. Depois de sua decisão de empreender aos sessenta e três anos uma experiência de vida tão de vanguarda, continua sentindo-se velho como antes?

Certamente me sinto mais novo. Sem embargo, quando se pratica o alpinismo aos vinte anos, chega-se ao cimo da montanha sem cansar-se demais; porém, quando alguém sai depois dos sessenta anos, parte, sobe, mas se afadiga mais depressa.

A decisão é jovem, mas minha idade entra mais facilmente na pedagogia da graça que pressupõe e exige humildade.

Eminência, como se sentiu na mudança do Palácio Arquiepiscopal de Montreal para as aldeias missionárias do Camerum? Que mais lhe custou?

Passar do que você chama de "palácio arquiepiscopal" para uma habitaçãozinha com uma cama é realmente uma coisa secundária. O que, ao contrário, me custou muito aceitar (em confiança o digo) e que representou o verdadeiro passo para a po-

(continua na pág. 279)

consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

Caixa Postal, 615 — São Paulo

1.119

Peço-lhe o favor de me dizer alguma coisa sobre a devoção a São Dimas, o Bom Ladrão. Pessoas de minha amizade pediram-me alguns esclarecimentos. (Frei J. S.)

— A história do Bom Ladrão, crucificado ao lado de Cristo, e por Ele perdoado e justificado, é inteiramente evangélica (Lc 23, 39-43). O nome de Dimas, bem como a história da vida anterior do Bom Ladrão, foi inventada pelos livros apócrifos.

Seu culto parece ser muito antigo e ligado em grande parte às relíquias de sua cruz. Sua veneração teve origem na Ilha de Chipre e se estendeu depois tanto ao Oriente como ao Ocidente até o séc. XVI. Ultimamente, desde fins do século passado, esta devoção foi restaurada. Já em 1724, a Sagrada Congregação dos Ritos permitira a algumas Ordens, conventos e dioceses a recitação de uma missa e ofício próprios da festa do Bom Ladrão, que no Calendário Latino é comemorada no dia 26 de março.

Monsenhor Ascânio Brandão, grande e saudoso colaborador da Revista Ave Maria, foi no Brasil o maior propagandista da devoção ao Bom Ladrão, e construiu em São José dos Campos um santuário dedicado a este Santo.

Para maiores informações sobre a devoção ao Bom Ladrão, dirija-se à Paróquia de São Dimas, São José dos Campos, SP.

1.120

Peço-lhe o favor de explicar, para esclarecimento do povo da roça, onde moro e onde procuro auxiliar o vigário numa capela filial, certos fatos, pelos quais muita gente está sentindo dificuldade em acreditar no Papa e no Concílio... (J. M.)

— O fato que mais parece ter contribuído para scandalizar esse povo residente nas zonas rurais e acostumado a uma prática religiosa estacionária e tradicional é a questão dos padres casados, como o consulente aponta em sua carta.

A este respeito é preciso esclarecer o seguinte:

1) O celibato dos sacerdotes (e clérigos maiores) é uma lei puramente eclesiástica que ainda está em vigor na Igreja Latina;

2) Sendo uma lei meramente eclesiástica, o Papa tem o poder para desobrigar do seu cumprimento aqueles que, sentindo-se impossibilitados de observá-la, solicitarem a dispensa à Santa Sé;

3) Quando um padre é dispensado do celibato pela Santa Sé, fica também proibido de exercer as funções sacerdotais, embora não perca jamais os poderes divinos que lhe foram conferidos pela sagrada ordenação. É por isso que, em casos extremos, como para atender uma pessoa em perigo de morte, o padre, mesmo casado (e até o excomungado), pode, lícita e válidamente, administrar os sacramentos da confissão, comunhão e unção dos enfermos.

4) O padre, dispensado pelo Papa da obrigação do celibato e privado do exercício das funções sacerdotais, pode receber o sacramento do matrimônio e todos os outros sacramentos da Igreja, viver como um bom cristão juntamente com sua esposa e filhos e exercer todas as atividades apostólicas e litúrgicas próprias de um leigo.

5) Em casos particulares de ministros de outras religiões convertidos ao Catolicismo, o Papa autorizou que se ordenassem e exercessem o sacerdócio, continuando casados. O mesmo Papa, se quiser poderá permitir que padres casados e privados do exercício da ordem voltem a exercitar as funções sacerdotais, pois essa restrição é puramente eclesiástica e motivada por uma mentalidade social, histórica e tradicional, que poderá mudar com o tempo.

1.121

Fiquei em dúvida a respeito de um trecho do Evangelho: "Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu, o filho do homem que está no céu" (Jo 3, 13). De acordo com isso, como explicar o dogma da Assunção da Santíssima Virgem? (O. B.)

— Segundo se pode inferir claramente pelo contexto do capítulo terceiro de São João, Jesus quer provar a Nicodemos que podia revelar-lhe mistérios sobrenatu-

rais desconhecidos, porque viera do céu e porque permanecia no céu. Ele conhecia, pois, os mistérios celestiais e podia ensiná-los aos homens.

A frase de Jo 3, 13 significa que, até o momento em que Jesus falava com Nicodemos, ninguém ainda subira aos céus e de lá viera para ensinar os homens. Evidentemente, esse texto não se opõe ao dogma da Assunção de Nossa Senhora. Em primeiro lugar porque a frase de Jesus não se refere a uma subida aos céus em corpo e alma, pois, em tal caso não se aplicaria nem ao próprio Cristo, que ainda não ascendera ao céu com o corpo que assumira na terra. Em segundo lugar, porque o texto só alude ao passado, sem excluir que no futuro outras criaturas pudessem também subir ao céu.

1.122

Tenho 17 anos e quero assistir ao filme "Romeu e Julieta". O que o sr. acha, é impróprio ou não? (Assinante)

— A censura restringiu o filme "Romeu e Julieta" apenas para o público inferior a 14 anos. A nosso ver, o filme, recalcado na obra de Shakespeare, não apresenta inconvenientes especiais para os jovens e, além de seu inegável valor como obra artística, revela o sentido positivo do amor, como elemento de paz e reconciliação das famílias divididas pelo ódio e pela vingança.

1.123

Quais eram os sentimentos dos judeus da sinagoga de Beréia? (M. A. J.)

— O livro dos Atos aponta a diferença entre os judeus de Tessalônica e os de Beréia. Aquêles eram movidos sobretudo pela inveja (At 17, 5), em vista da grande eficácia da pregação de Paulo que operava muitas conversões à fé cristã. Por isso contrataram alguns elementos desclassificados e venais para amoti-

narem o povo contra Paulo, Silas e os novos convertidos, ameaçando-os até de morte. Os judeus de Beréia, porém, eram mais nobres de sentimentos que os de Tessalônica e "receberam a palavra com ansioso desejo, indagando todos os dias nas Escrituras se estas coisas eram de fato assim" (At 17, 11). Os judeus da sinagoga de Beréia não tinham preconceitos contra Paulo, eram sinceros e não estavam contaminados pelo farisaísmo então dominante e, por esta razão, preferiram confrontar sèriamente a pregação do Apóstolo com o texto das Escrituras e aceitar com docilidade a Boa Nova do Cristo Ressuscitado.



CORRESPONDÊNCIA

Virgílio Divaldo Silva, Bom Despacho, MG.

— Lamentamos não poder atender ao seu pedido, fornecendo endereços de embaixadas estrangeiras, pois tais informações não entram no âmbito deste Consultório.

Bellini Bianchi, Goiânia, Go.

— Agradeço sua carta e as sugestões para a melhoria de nossa revista AVE MARIA. Sentimo-nos honrados com os leitores e assinantes que assim se interessam pela Imprensa Católica.

Izabel Maria — Cataguazes, MG

— Agradecemos suas cartas e estamos preparando alguns artigos para esclarecer nosso povo acêrca das campanhas desenvolvidas por algumas organizações e editôras a favor do divórcio, do amor-livre, da pornografia, etc.

A experiência africana do Cardeal

(Continuação da pág. 277)

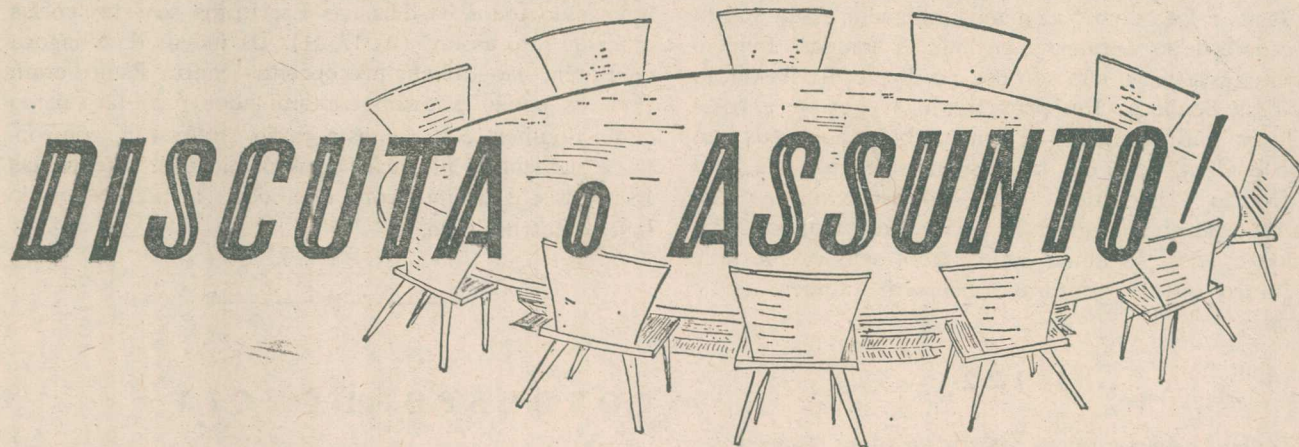
breza, foi o abandono repentino e total do papel de chefe. Ter no dia anterior um alto pôsto de mando e não ter, no dia seguinte, nenhum poder de iniciativa; ter que ser discreto ao lado de outro Bispo que agora manda em nós; estar sempre disposto a responder "sim" ao convite de celebrar uma missa às cinco, de ir conferir a confirmação, ou substituir um missionário, ou de pregar um retiro, etc.

Durante meus dezoito anos de Bispo tive ao meu serviço três sacerdotes secretários, três secretárias de um instituto secular, duas religiosas que se ocupavam de meu guarda-roupa e outras duas, de minha biblioteca.

Em vinte e quatro horas minha situação mudou radicalmente: uma pequena habitação com um rapaz africano que vai uma vez por semana ajudar-me a arrumá-la, onde tenho de ocupar-me de minhas roupas brancas,

e freqüentemente não encontro o necessário; onde não tenho biblioteca, mas apenas um ou outro livro. Nunca tive necessidade, em dezoito anos, de levar carteira no bôlso, pois havia um religioso que me comprava até os sapatos. Confesso que ver-me obrigado de um dia para o outro, na minha idade, a tomar estas pequenas responsabilidades me custou muito. Compreendi que esta, para mim, é a pobreza.

não leia apenas,



Nem sempre o simples sentimento religioso contribui para a melhoria e o engrandecimento espiritual da pessoa. Ir à missa, rezar, cumprir promessas, adotar atitudes piedosas, e até mesmo freqüentar os sacramentos, pode tornar-se para algumas pessoas práticas até imprescindíveis, mas sem eficácia para lhes transformar espiritualmente a vida. A finalidade da Religião é santificar o homem, aproximando-o sempre mais de Deus e tornando-o cada vez mais próximo, pela caridade, pela compreensão e pela justiça, dos outros homens seus irmãos. Eis um tema que nos cumpre analisar e aplicar à nossa própria vida.

Mas não basta que você, caro leitor, conheça o problema que aqui apresentamos. Discuta-o em família, na roda de seus amigos, com outros leitores da AVE MARIA... E escreva-nos também, apresentando suas opiniões e sugestões. As reações e os comentários que esta secção suscitar entre nossos leitores serão objeto de estudos e constituirão preciosos subsídios para futuros artigos sôbre os assuntos comentados.

A religião da vida e a religião na vida

Pe. JOÃO BATISTA MEGALE, C.M.F.

— V —

SER RELIGIOSO AGRADA A DEUS?

Possuir um sentimento religioso mais pronunciado é um dom, uma qualidade do coração que merece ser cultivada com o maior esmero. O aprimoramento da vida religiosa engrandece a pessoa humana. Mas uma pessoa

mais religiosa do que outra não é, automaticamente, uma pessoa mais aceita por Deus. Porque, diante de Deus, o importante não é sermos religiosos, mas santos. Que é a santidade?

O ver é próprio dos olhos, o escutar dos ouvidos, o pensar da inteligência, o querer da von-

tade, o amar do coração. E tudo junto faz um homem. Na unidade do que é, êle exhibe o espetáculo multicolor das mais variadas operações. Mas nem tôda vez acendemos, obrigatoriamente, tôdas as luzes ao mesmo tempo. Enquanto os nossos ouvidos escutam, cerrados podem estar os nossos olhos, quieta a nossa

vontade, em repouso a inteligência. Quando funciona uma parte de nós mesmos, não funciona, necessariamente, todo o nosso eu.

RELIGIÃO E SANTIDADE

A vida religiosa é uma tonalidade no vasto colorido do nosso agir. Por ela rezamos, prestamos o culto. Mas pelo fato de rezar não se segue que todo o nosso eu esteja sintonizado em Deus. Não me refiro às distrações na oração, mas a algo mais vital e mais complexo. Enquanto rezo, enquanto presto meu culto dominical, por exemplo, bem pode ser que outras dimensões minhas por aí vagueiam, em caminhos tortuosos. No momento mesmo em que a minha religiosidade me leva à igreja, junta as minhas mãos, dobra os meus joelhos e move os meus lábios, o meu afeto adora outros deu-

ses. O egoísmo, a injustiça, o rancor conscientemente admitido, o hedonismo podem coexistir com a religiosidade. Enfim, pode-se viver ligado a Deus por um fio, mas viver longe d'Ele, prêso numa rede.

Ora, santidade, no sentido amplo da palavra, é um procurar estar todo diante de Deus. É um viver na sua Presença pelo adequado funcionamento de cada faixa do nosso eu. Não é um deixar tudo para correr à igreja. Não é mesmo a preocupação de se fazer um oferecimento no princípio de cada ação. Basta que, como se diz, cada parte "cumpra direitinho o seu dever". E que o todo, harmônicamente combinado, entoe a canção d'Aquele que o pôs para cantar.

Por isto se afirma às vezes que um homem, mesmo ignorando a Deus, mas vivendo segundo Deus, está vivendo santamente.

RELIGIÃO SEM SANTIDADE

O oposto também existe. Uma pessoa religiosa, até muito religiosa, mas pouco, muito pouco santa. As vezes até pedra de escândalo. Quem passa por ela tropeça e fica mais longe da religião. É quando a gente reza, frequenta sacramentos, mas leva uma vida longe de Deus por causa da insensibilidade, da dureza de coração, da injustiça.

A religiosidade nem sempre vem acompanhada da santidade. Que pena! Não devia ser assim. Mas acontece. O contrário é que não pode ser. A santidade deve trazer sempre uma parte de atividade religiosa, mais ou menos intensa, conforme os casos. Não basta viver bem, honestamente, promovendo o próximo. O santo nos ensina que, sem dúvida, a melhor religião é a vida, mas que na vida devemos pôr religião.

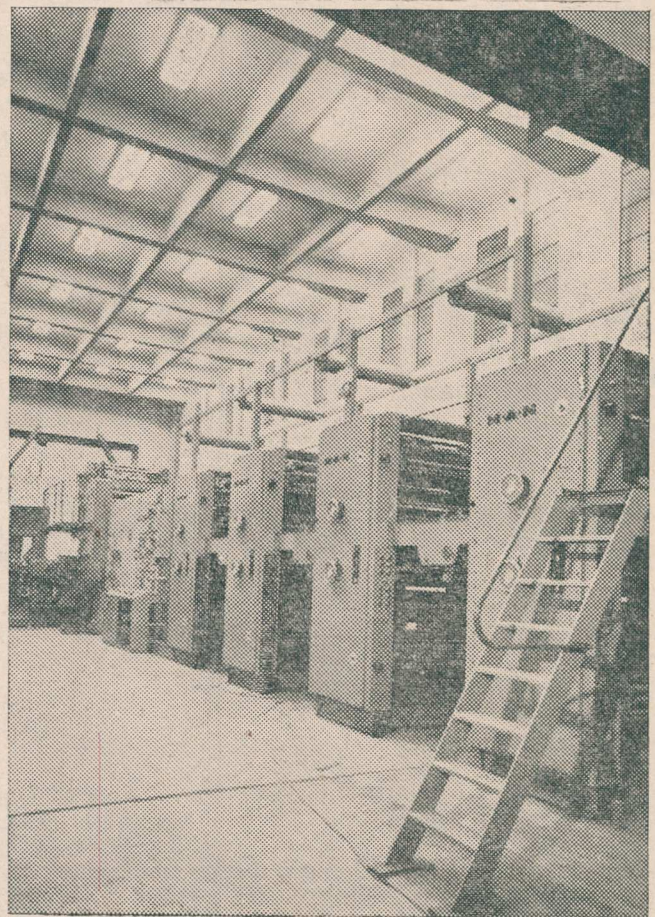
★

A NOVA EDITORA AVE MARIA

Como prometemos em o número anterior, oferecemos aos nossos leitores uma foto do grande salão onde está instalada a máquina rotativa "off-set", importada da Alemanha. Os trabalhos de montagem prosseguem em ritmo satisfatório, sob a direção do técnico, Alfons Stuermer, enviado pela Firma M.A.N., de Augsburg.

Brevemente serão feitas as primeiras experiências com a nova máquina, a fim de testar seu funcionamento e sua perfeição. Somente após o período de provas, que ainda pode durar alguns meses, a grande rotativa entrará definitivamente em funcionamento.

Contamos com o irrestrito apoio e as preces de nossos assinantes e amigos para podermos concretizar a completa transformação e renovação da Editora e da Revista AVE MARIA.



Uma pesquisa realizada recentemente sobre o sentimento religioso dos estudantes tchecoslovacos entre 19 a 21 anos de idade e nascidos sob o regime marxista, revelou resultados surpreendentes: 90,2% declarou ser cristão. Apenas 4,7% se confessou ateu. 80% recebeu a primeira comunhão; 69,9% afirmou freqüentar habitualmente os sacramentos da Igreja; 75,4% declarou rezar todos os dias.



MEDITAÇÃO NAS FABRICAS

O conhecido psicólogo britânico George Gall recomendou que as indústrias instituíam "pausas para que os operários se compenetrem dos verdadeiros objetivos de suas vidas, avaliem a si mesmos e obtenham mais confiança própria. O psicólogo acha que, corretamente orientados, os "períodos para pensar" ajudarão a eliminar emoções, como ciúmes, ira, sentimentos de culpa e preocupações desnecessárias. Nessas pausas — de dez minutos — não seria permitido conversar, fumar ou mesmo beber uma xícara de café, todos os minutos seriam dedicados exclusivamente à meditação.

A opinião do dr. Gall é que a qualidade e a produtividade melhorariam, e muitas greves seriam evitadas.



AGRADECEM FAVORES

Alzira Mangeon Martins (Campinas) e Idalina Falchimback (Martinópolis) ao Menino Jesus de Praga; Maria Dutra Stachissini (Cosmorama) ao S. Coração de Jesus; Soledade Domingues Iglesias (Lucélia) a Santo Antônio de Pádua; Possidônia Leite (Martinópolis) a Sta. Bibiana; Ana Aparecida F. Leite (Campinas) à alma de Pio XII.



E a Santo Antônio Maria Claret agradecem:

Maria Dutra Stachissini (Cosmorama), Soledade Domingues Iglesias (Lucélia), Possidônia Leite (Martinópolis), Aurora R. do Nascimento (Santos), Maria Odete M. Peres (Juiz de Fora).

Diário íntimo de João XXIII

(Excertos)

(Continuação)



Que o Senhor me purifique do meu amor próprio que, como diz Segneri inclui três afeições: à minha vontade desejosa de agir a seu modo; à minha reputação, que não tolera o desprezo; as minhas comodidades, inimigas do sofrimento e amigas do entretenimento.

O coração é a vontade e o espírito é o intelecto. É, pois, necessária uma vontade limpa e um intelecto renovado. O espírito reto, isto é, uma inteligência compenetrada do que é necessário fazer, basta para renovar o coração.

O meu sacerdócio é não só sacrifício pelos pecados do mundo, e pelos meus, mas também apostolado de verdade e de caridade. A isso me conduz a minha vocação.

"Misericordia et veritas, universae viae Domini." Nisto devo distinguir-me. Não tenho que ser mestre de política, de estratégia, de ciência humana; há mestres demais dessas coisas. Sou mestre de misericórdia e de verdade. E dessa maneira conseguirei ser também benemérito da ordem social...

O problema da conversão do mundo ímpio e pagão continua a ser um dos mistérios que mais preocupam o meu espírito. A sua solução, porém, não me pertence, é segredo do Senhor.

O sentimento do amor pátrio é legítimo e susceptível de ser santo, mas pode degenerar em nacionalismo terrivelmente prejudicial à dignidade de meu ministério episcopal. Este deve manter-se acima de oposições nacionalistas. O mundo está intoxicado de nacionalismo malsão baseado na raça e no sangue, em oposição ao Evangelho...

A Santa Igreja não é como um palácio que se edifica num ano. É uma cidade vastíssima que há de ocupar o universo inteiro...

Estes anos de vida que me restam deveriam ser os melhores, de cooperação séria, eficaz, digna, no grande trabalho que a Igreja Católica está levando a cabo, das alturas santificadas de Sião às costas de Jerusalém. Que Deus acolha pelo menos este bom propósito e o abençoe benigneamente.

ISTAMBUL

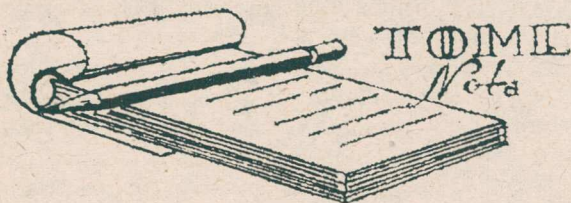
OUTUBRO DE 1942

A minha preocupação constante, que por vezes é secreta ansia, sempre a mesma, a antiga; o não chegar a ter em dia os meus trabalhos, o dever estar permanentemente atento para poder vencer a preguiça do meu temperamento, que tende para a tranquilidade, para andar devagar, apesar de me mexer sempre. Esta preocupação humilha-me e entristece-me.

Assinantes em festa

Em Santos, **JOAQUIM SIMÕES** e **ANA DE JESUS** comemoram os 60 anos de vida matrimonial, a 20 deste mês. A missa será celebrada pelo filho do casal, Pe. Antônio Simões, C.M.F., no próprio lar em festa.

Em Álvares Machado, festejaram 25 anos de casados **ANTÔNIO ROSSI** e **MARIA DAS DORES ROSSI**, no dia 30 de dezembro de 1968. Esta revista os cumprimenta, pedindo as bênçãos de Deus.



O Irmão Nelson em breve percorrerá as seguintes cidades:

CABRÁLIA — PIRATININGA — BAURU — DUARTINA — GÁLIA — GARÇA — VERA CRUZ — MARÍLIA — ORIENTE — POMPEIA — QUINTANA — POTANA — HERCULÂNDIA e TUPÃ.

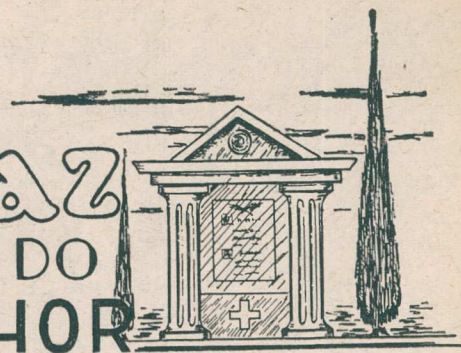
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — DESCALVADO — PÓRTO FERREIRA — PIRASUNUNGA — LEME — ARARAS.

ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO:

Paula Heleno de Oliveira, Zaida Jardim, Maria José de Arantes, Maria Antonieta F. Pereira, José Arlindo Klein, Pe. Ivo Ritter, Viúva Bernardo Kessler, Maria Helena do Prado, Plínio H. Nogara, Olivider Casbianco, Leonilda C. Bruno, Alda Haas Azevedo, Lourival Cruz, Irene de Souza Pinto, Amália Cavaleri, José Soter Correa, Maria Aranha Gomes, Josefa P. de Camargo, Dolores Olmos Serrador, Egisto Santarosa, Natália Rossi, Elza Naves da Cunha, Nelly Curado, Alcebiades Cunha, Maria Deotti Silva, Justina Maccheroni, Luís Agnes, Sebastião D. de Carvalho, Aristides José de Araújo e Haydée Lordello.

Autorizamos a reprodução total ou parcial dos artigos da revista "Ave Maria", com a condição de que seja citada a revista e os respectivos autores da matéria transcrita.

NA PAZ
DO
SENHOR



Em Belo Horizonte: **MARIA DE LOURDES NOGUEIRA**, aos 13 de agosto de 1969;
LUÍS SILVÉRIO BRAGA, aos 26 de abril de 1969.

Em São Paulo: **PEDRO REGALADO DE AZEVEDO**, aos 12 de julho de 1969;
ELVIRA SALES LARA, aos 25 de maio de 1969;
PEDRO NORONHA SALES, aos 29 de junho de 1969;
FRANCISCA PEREIRA LÓBO, aos 9 de julho de 1969;
BENEDITO L. ROSA, aos 6 de julho de 1968;
MARIA VICENTINA, aos 29 de novembro de 1968;
PASCOAL BELMONTE;
MARIA DEARAÚJO.

Em Pôrto Alegre: **EDI BASTIAN BORDINI**, aos 21 de novembro de 1968.

Em Pindamonhangaba: **OTAVIO CAMPELLO DE SOUSA**, aos 4 de julho de 1969;
JOÃO PAULO DE CAMARGO.

Em Taubaté: **ANTÔNIO VITTORETTI**, aos 5 de junho de 1969;
BENEDITA PEREIRA VALENTE.

Em São José dos Campos: **MARIA CLARA SALES**, aos 14 de novembro de 1968.

Em Mirandópolis: Profa. **HIDE APARECIDA NORS**, benfeitora desta revista, aos 20 de março de 1969.

Em Curitiba: **JOANA REFFO MOLTENI**, aos 10 de fevereiro de 1969;

Em São Gonçalo do Sapucaí: **BENEDITA DE OLIVEIRA SANTOS**, aos 9 de fevereiro de 1969;
Dr. JOSÉ TEIXEIRA LEAL, aos 10 de setembro de 1969.

Em Três Corações: **LETÍCIA PEREIRA DIAS**, aos 21 de fevereiro de 1969;
PAULO JORGE CURI, aos 2 de maio de 1969;
GENOVEVA SONJA DECLOU, aos 10 de agosto de 1968.

Em Varginha: **ROSENDA BRAGA**, assinante há mais de 50 anos, aos 20 de abril de 1969;
CONCEIÇÃO GALIANO, aos 15 de agosto de 1968.

Pe. Dr. **VICENTE MELILLO**

A 3 de outubro, faleceu nesta Capital este extraordinário padre e advogado. Viúvo, aos 83 anos recebeu a ordenação sacerdotal das mãos do próprio filho, Dom Aníger, Bispo de Piracicaba, a 15 de agosto de 1966. Com ele concelebrou a primeira missa na Igreja do Coração de Maria. Estes acontecimentos foram amplamente registrados nas páginas desta revista.

Pe. Vicente Melillo destacou-se no apostolado vicentino, fundando a Assistência Vicentina e construindo a Colônia Agrícola de Bussocaba e o Sanatório de Vila Mascote.

Sua filha, D. Regina Melillo de Souza, colaborou muitos anos na AVE MARIA através da página infantil.

Por certo que Deus recompensa agora o seu servo fiel.

variedades

Vítima de pólio faz caminhada beneficente de 1.280 km

David Ryder, rapaz de 21 anos, vítima da poliomielite, fez uma caminhada de 1.380 quilômetros, de John O'Groats a Lands End — do extremo norte ao extremo sul da Grã-Bretanha — e foi recebido à chegada pela atriz Elizabeth Taylor.

Usando aparelhos de ferro nas pernas e muletas, David começou sua maratona em 21 de junho, com o fim de conseguir fundos para escolas de incapacitados, e também para estimular a auto-confiança de outros incapacitados.

Cobriu uma média de mais de 23 quilômetros por dia, em sua caminhada de 59 dias.

Até agora, conseguiu mil libras esterlinas — mas estão chegando donativos de muitas fontes e a caminhada parece ter assegurado o êxito financeiro.

Depois da recepção que encontrou em Lands End, David disse:

— Se ajudei alguém a fazer coisas que antes não ousava fazer, tôdas as dores valeram a pena. (BNS)

Prêmio instituído há 70 anos aos astronautas da "Apolo-11"

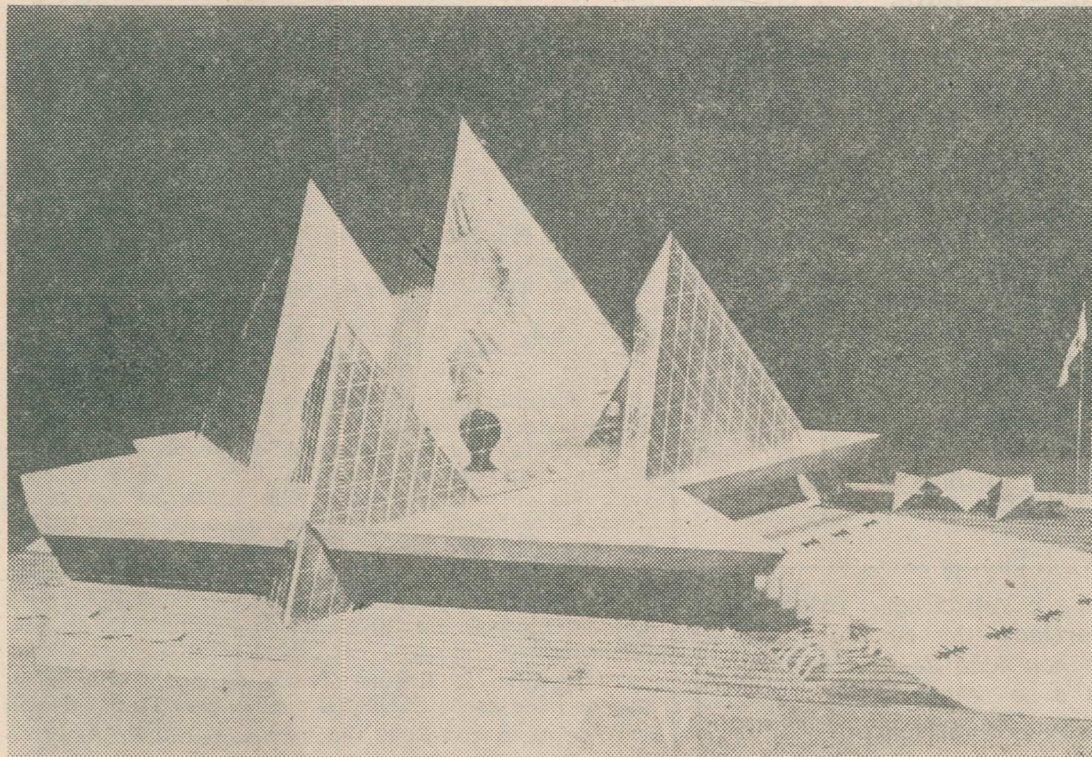
A Academia Francesa de Ciências fará entrega aos astronautas da "Apolo-11" de um prêmio instituído ao início deste século para o primeiro homem que se comunicasse com um corpo celeste.

Agora, 70 anos depois, receberão o prêmio, consistente de três medalhas de ouro, os astronautas americanos Neil Armstrongs, Edwin Aldrin e Michael Collins, por terem sido os primeiros homens a descer na Lua e a comunicar-se dali com a Terra.

A recompensa que receberão, conhecida por Prêmio Pierre Guzman, foi criada por vontade de Anne Emile Clara Guget, viúva de Mark Guzman, em nome de seu filho Pierre.

Quando Anne morreu em 1891, a Academia aceitou o prêmio provisoriamente, com a dúvida de que seria razoável encarregar-se de outorgar um prêmio destinado à solução de "um problema talvez insolúvel".

A 8 de janeiro de 1900, a Academia acedeu em incumbir-se de conceder o prêmio que agora irá ficar em poder dos astronautas americanos.



EXPO-70 NO JAPÃO

O pavilhão da Bulgária na Expo-70 (foto ao lado) que será realizada no ano próximo no Japão, constará de quatro pirâmides, simbolizando suas montanhas. Os jardins serão adornados com rosas, gerânios e pequenos arbustos típicos da Bulgária.

Página



infantil

MARIA JOSÉ DA SILVA
(Valência)

Viagem à lua

(Continuação)

Aí me lembrei de fazer a mamadeira. Lá na terra deveria ser mais ou menos umas nove e meia da noite, hora em que Agnus Renato, o nenê, costumava acordar chorando para que lhe desse o seu mingau.

Mas, com tanta confusão, deixei um pouco de leite derramar-se e aconteceu uma coisa muito engraçada: algumas estrelinhas muito pequenas, que estavam ali, levaram as gotinhas de leite para um lugar onde já havia mais outras derramadas, pois é assim que se forma a via-láctea, aquela esteira branca cravejada de pontinhos luminosos. A via-láctea não estaria ali, se ninguém deixasse derramar algumas das mamadeiras durante as muitas viagens.

Enquanto ouvíamos as explicações do raiozinho, notamos que já estávamos chegando à lua.

Começamos a aterrissar, o que na lua se chama alunissar. Caímos muito mansamente. Mas, logo que a turma se viu desamarrada, começou a fazer uma porção de travessuras: viravam cambalhotas, corriam de um para outro lado.

O cachorrinho pensou logo em procurar algum bichinho nos buraquinhos das pedras e começou a cavar, até que todos os outros raiozinhos acordassem, pois era lua nova, ocasião em que só a metade dos raiozinhos trabalha, isto é, fica brilhando para iluminar os caminhos da terra. Os outros se apagam, como fazem os vaga-lumes, e vão dormir.

Com tanta balbúrdia, a lua se iluminou tôda e... nossa! Virou lua cheia antes da hora!

Lá na terra, enquanto a mamãe das crianças dormia, a turma estava acordadinha da silva, pois havia muita claridade! E uma festa de raios de lua é coisa que só as crianças podem presenciar, quando se arriscam a ajudar algum amiguinho, que é pequeno e está assustado. O nosso amiguinho estava quando foi bater na janela; estava com medo dos astronautas. Por isto mesmo, nos receberam com tanta alegria.

As crianças brincaram de escorregar, de esconder, brincaram de pega-pega, até que a madrugada da terra começou a dar os primeiros sinais para as crianças voltarem dos sonhos.

Como a turma continuou a brincar, todos os raios deram as mãos, seguraram bem firme a corda encantada, fizeram que cada um entrasse na condução e foram deslizando pela corda, uma a uma, as trouxinhas que nos serviam de abrigo contra o frio, nuvens e pontas de estrélas que havia pelo caminho.

Fomos baixando, baixando, até que entramos novamente pela janela. Nenê foi colocado no bêrço, Sulamita e Luís foram para a cama da mamãe, como sempre fazem quando acordam e não querem dormir sôzinhos.

Quando chegou a manhã, ninguém desconfiou que naquela noite a turma havia saído para ir tão longe, até à lua.



Meu lar Minha alegria

Maria do Carmo Fontenelle

Nós, as donas de casa...

temos que deixar sempre alguma coisa para trás, se quisermos conduzir nossa vida suavemente, agradar aos nossos maridos, dar a devida atenção aos nossos filhos e ainda termos nossos momentos reservados ao cultivo do espírito.

Há poucos dias conversei com um marido inconformado, que se queixava amargamente do entusiasmo da "cara metade" pela arte culinária, e pela limpeza da casa! Reclamava até contra a minha seção de receitas! E os seus queixumes eram justificadíssimos!

Ela é ainda jovem, pois está casada há apenas 5 anos, é moça bonita, sadia, rica e amada (embora o amor dê já esteja esfriando consideravelmente). Naquela casa ninguém é feliz: — nem ele, nem ela, nem as crianças. Há um nervosismo contagiante no ambiente doméstico.

Quando se trata da limpeza da casa (que foi constituída por ele com todo o carinho, e pela qual ela tem excesso de zelo), ela se torna exigente, intolerante e insuportável. O resultado é que não há empregada que a satisfaça, acabando ela mesma tendo que fazer o serviço. E como se esforça! É de ver o brilho do enorme vitró da sala de estar! O assoalho é como um espelho que reflete a mobília... e também uma criatura cansada, irritada e desagradável.

Ele culpa a casa nova e a arte culinária, como responsável pela transformação, mas não

há necessidade de a mulher se arruinar pelos cuidados de dona de casa e mãe de família!

O maior erro dela é a inversão de valores, que a torna excessivamente preocupada com os trabalhos materiais de cozinha e limpeza, esquecendo-se de que é jovem e bonita e que tem obrigação de ser feliz.

Uma criatura que só pensa na casa, tem falta de respeito por si mesma, e falta de amor pelo marido. Além disso, o cuidado pessoal nos dá maior confiança e calma. Uma mulher que recebe o marido mal cuidada, mal vestida e mal penteada, não poderá queixar-se, se no fim de algum tempo ele começar a fazer "serões" ajudado pela elegante secretária.

Devemos aprender a decidir o que é mais importante: — Certamente a família vem antes dos móveis; o conforto antes da limpeza fanática; a alegria e o bom humor antes da perfeição. E lembrarmos sempre que nada que fizermos pela nossa família terá o devido valor, principalmente os excessos e exageros, se nos descuidarmos de nós mesmas, nossa saúde, nossa aparência e nossa mentalidade...

Nessa época de empregadas caras e difíceis, temos que recorrer a todos os meios ao nosso alcance para simplificar as tarefas domésticas, aproveitando as máquinas modernas, que podem funcionar como perfeitas empregadas e escolhendo receitas fáceis de fazer como as seguintes que selecionei e experimentei para você:

FEIJOADA TIO SAM

1.º Grupo:

200 g de lombo salgado escaldado
50 g de toucinho defumado
6 ramos de salsa
1 cebola grande
1 ou 2 dentes de alho esmagado

1 pimentão
1 pimenta ardida

2.º Grupo:

1/2 quilo de feijão roxinho
2 colheres de rapadura ralada
6 colheres de massa de tomates (1 latinha)
1/2 colherinha de mostarda
2 colherinhas de sal

Passe na máquina de carne, com ferro médio, todos os ingredientes do primeiro grupo. Misture em seguida com todos os ingredientes do segundo grupo. Cubra com água e cozinhe: em panela comum, duas horas, em panela de pressão 20 a 30 minutos. Prove e ajuste os temperos ao seu paladar. Sirva em pirex ou, melhor ainda, em panelinhas individuais de barro louçado.

Acompanhe com salada de verdura e arroz ou verdura refogada.

NOTA — Esta feijoada merece ser experimentada porque agrada aos paladares brasileiros, mesmo com a rapadura. O sabor da rapadura com a mostarda é excelente.

BOLINHOS ECONÔMICOS DE CARNE

- 1/2 quilo de carne picada (2 xícaras)
- 5 colheres de leite
- 12 colheres de aveia sal e pimenta
- 2 colheres de óleo
- 1 xícara de água
- 4 colheres de massa de tomate
- 4 colheres de cebola ralada
- 4 colheres de pimentão picado
- 1 folha de louro picadinha

Misture a carne, o leite, a aveia, 1 colher de sal e 1/2 colherinha de pimenta. Faça bolinhas e frite na gordura quente até dourar. Retire. Frite, na gordura que sobrou, o pimentão e a cebola. Junte 1 xícara de água e a massa de tomate.

Quando ferver, junte as bolinhas de carne e cozinhe em fogo lento cerca de 30 minutos. Engrosse com 1 colherinha de maizena e sirva sobre espagueti ou arroz.

NOTA — As bolinhas fritas podem ser conservadas na geladeira por alguns dias.

DELÍCIA DE MAÇÃ

- 1 1/2 colher de tapioca
- 2 ou 3 maçãs raladas (2 xícaras)
- 3/4 de xícaras (12 colheres) de açúcar
- 1/8 de colherinha de sal
- 1/2 colherinha de canela em pó
- 1 colher de suco de limão

Misture todos os ingredientes, coloque numa forma de torta, pirex e deixe repousar enquanto prepara

MASSA COM QUEIJO

- 1 xícara de farinha de trigo
- 1/2 colherinha de sal
- 5 colheres de óleo
- 1/2 xícara de queijo amarelo ralado (tipo reino)
- 2 colheres de água gelada

Misture farinha, sal, óleo e queijo, esfarelado com as mãos para ficar uma farofa. Salpique água gelada e vá juntando até formar uma bola. Abra com o rôlo de abrir massa e cubra a fôrma onde já está o recheio. Umedeça as bordas da fôrma para que a massa fique colada, aperte com os dedos para formar uns biquinhos. Leve ao forno quente 10 minutos, depois diminua e deixe por mais 20 minutos.

PARA VOCÊ QUE NÃO QUER ENGORDAR

Sirva fatias mais finas de pão de fôrma. O mesmo pão pode dar 27 ou 18 fatias. As fatias finas satisfazem e têm a metade das calorias.

PARA NÓS QUE QUEREMOS FAZER ECONOMIA

Uma ótima receita para esticar o peso da carne são os Bolinhos Econômicos de Carne, que ficam saboríssimos como se fossem feitos de carne pura. Experimente!

DOIS MODELOS BORDADOS

As côres escuras ficam muito elegantes para o verão. Os dois modelos de hoje são em preto ou azul marinho e trazem bordados alegres, e fáceis de ampliar: as flôres são brancas, circulares de bolinhas cor de laranja e o centro também. As bolas maiores são amarelas e os galinhos verdes. O corte do vestido é inteiriço, ligeiramente cinturado. Tem o decote grande e ausência de mangas.

O segundo modelo é um conjunto de três peças, sendo saia com três botões, na cintura blusa branca com manga chemisier e um bolero com bordados laterais, feito em côres vivas e brilhantes: 4 bolinhas vermelhas e 4 azuis, e centro amarelo, 4 fôlhas maiores verdes e as cinco da ponta e, as duas do meio em branco.



Livraria da "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 761 — TEL. 52-1956 — CAIXA 615 — SÃO PAULO

Atendemos pelo serviço de REEMBOLSO POSTAL. — Este catálogo
— pode ser alterado sem aviso prévio. — Outubro de 1969. —

PORTE PAGO

	NCr\$
O problema de Cristo (Domenico Grasso)	8,00
Prazer ou amor (Valfredo Tepe)	8,50
Perscrutando as escrituras — (Vol. I) (Frei Martinho Penido)	6,00
Perscrutando as escrituras — (Vol. III) (Frei Martinho Penido)	6,00
Paulo VI e a Paz (Gladis Henriques de Lima)	12,00
Para os pequeninos do jardim da infância (Abbé Quinet)	3,50
Para além do Oriente e do Ocidente (John Wu)	7,00
A paixão de Cristo segundo o cirurgião (Pierre Barbet)	10,00
A Palavra de Deus (Georges Auzou)	11,00
Padres e bispos auto-analizados (João Mohana)	7,50
Pílulas de otimismo (1.º vol.) (Pe. Marcel-Marie Desmarais)	5,00
Pílulas de otimismo (2.º vol.) (Pe. Marcel-Marie Desmarais)	5,00
Santo Tomás de Aquino e a teologia (M. D. Chenu)	5,00
O sentido da Vida (Valfredo Tepe)	6,00
A Doutrina Social da Igreja (Pierre Bigo) Loyola	20,00
Música Brasileira na liturgia (Música Sacra n.º 2) diversos autores — Vozes	10,00
O Matrimônio (E. Schillebeeckx) — Vozes	15,00
A Moral em Teilhard Chardin (Denis Mermod — Vozes	9,00
Testemunhas e Sinais (Pe. Hipólito Martinez — Paulinas	3,50
Animadora de Comunidade (Jean Galot — Paulinas	5,50
A Evolução Hoje (Vitório Marozzi) — Paulinas	12,00
Renovação da Vida Consagrada (Jean Galot — Paulinas	6,30
Hão de ser mesmo assim? (Ernest Ell) — Paulinas	5,80
Situação e Tarefas Atuais da Teologia (Congar) — Paulinas	8,00
100 Problemas de Fé (Trilogia da fé) — P. C. Landucci — Paulinas	12,00
100 Problemas Bíblicos (Trilogia da fé - 2) (Por especialistas) — Paulinas	12,00
100 Problemas de Consciência (Trilogia da fé - 3) (Por especialistas) — Paulinas	12,00
Quem é esse homem? (Frei Mateus Rocha) — Duas Cidades	8,00
Os religiosos e a Igreja (J. Galot — Paulinas	5,50
Cristo Hoje (César de Resende) — Ave Maria	7,00

Para o Natal, faça um presente útil à sua espósa!

Um presente que acrescentará a sua alegria, enriquecendo o seu lar e a sua vida. Estes livros ensinam a tornar mais bela a sua vida em família:

"COZINHA SEM MISTÉRIO" (Maria do Carmo Fontenelle) Preço: NCr\$ 10,00

"IDÉIAS PRÁTICAS PARA O LAR" (Maria do Carmo Fontenelle e Dr. Aldo Lins), NCr\$ 60,00.

Esta última obra constitui uma verdadeira Enciclopédia de Economia Doméstica, em 5 volumes encadernados, contendo 4 mil idéias práticas, 100 cardápios com 1.000 receitas escolhidas (quatro volumes da autoria de D. Maria do Carmo Fontenelle) e um volume do Dr. Aldo Lins, dedicado ao "Seu filho — do parto à adolescência". Uma obra que merece entrar em todos os lares.

Pedidos à Livraria "AVE MARIA", Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615 — São Paulo.



JÁ SAIU

Projetada cidade lunar.
Duas meninas trocam seus pais.
Animal vive com 300 anos.
Bolas de fogo entram nas casas.
Calendário novo, acontecimentos, estórias e históricos, assim como palavras cruzadas e extraordinária ilustração você encontrará no

«ECOS MARIANOS» para 1970.

É o Almanaque N. Sra. Aparecida com 250 páginas, feito exclusivamente para você e seus melhores amigos.

Peça logo o seu Almanaque N. Sra. Aparecida — 1970, pelo reembolso, vale postal ou cheque visado no valor de NCr\$ 3,30 para 1 exemplar ou NCr\$ 15,40 para 5 exemplares, no seguinte endereço:

ECOS MARIANOS
Rua Oliveira Braga, 64
APARECIDA — SP.

NOVA LITURGIA DA MISSA

No dia 30 de novembro dêste ano entrará em vigor o novo formulário a ser utilizado na celebração da Missa.

PEÇA-O À EDITORA "AVE MARIA" — Caixa 615, São Paulo.

Para o povo: PARTICIPEMOS TODOS DA MISSA.
(formato: 10 x 14)

Para o altar: CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA:
(formato: 20 x 27)